

# A formação de professores de História em Portugal: práticas pedagógicas e investigativas

## *Teacher Education in History in Portugal: Pedagogical and research practices*

Maria do Céu de Melo\*

---

### RESUMO

O texto versa a formação de professores de História após a Declaração de Bolonha (1999), focando o Mestrado em Ensino de História e Geografia para o 3º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário, condição legal em Portugal para o exercício de ser professor destas duas disciplinas do currículo nacional. Apesar da sua natureza bidisciplinar, detivemo-nos apenas na formação em História, já que a partir do ano letivo de 2015-2016 ela voltará a ser unidisciplinar. Explicita-se a articulação entre a formação histórica e a formação pedagógica, realçando a dimensão investigativa que sobressai neste modelo de um professor que se espera reflexivo, autónomo e pró-ativo na implementação de mudanças educacionais. O exemplo centra-se no mestrado oferecido pela Universidade do Minho, Portugal, cuja direção é da autora deste texto.

Palavras-chave: formação de professores; História; Universidade do Minho, Portugal.

### ABSTRACT

This text will focus on history teachers' education program carries out after the Bologna Declaration (1999). The Master in History and Geography Teaching for the 3rd cycle of basic education and secondary education is the legal condition to be a History and Geography teacher in Portugal. Despite its bidisciplinary nature, we will narrow our focus on history training, as from the academic year 2015-2016 the master degree will be again unidisciplinary. We will outline the link between historical education and teacher training, and enhanced the investigative dimension that stands out in a teacher's profile who is expected to be reflective, autonomous and proactive in the implementation of educational changes. The example focuses on the master degree offered by the University of Minho, Portugal, which director is the the author of this text.

Keywords: teachers' education; History; University of Minho, Portugal.

---

\* Diretora do Mestrado em Ensino de História para o 3º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário, Universidade do Minho, Braga, Portugal. [mariaceumelo@gmail.com](mailto:mariaceumelo@gmail.com)

Este texto<sup>1</sup> apresenta um panorama-síntese sobre a formação de professores de História em Portugal neste momento, que se adquire pela frequência de um Mestrado em Ensino de História e Geografia para o 3º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário. A reorganização dos cursos universitários na União Europeia foi desencadeada após o Tratado de Bolonha (2001), tendo adotado ritmos de implementação diferentes nos vários países (Portugal – Decreto Lei nº 65, 31 mar. 2006).<sup>2</sup> Adotou-se um sistema de formação organizado em três ciclos de estudo: 1º Ciclo com a duração mínima de 3 anos – Licenciatura; 2º Ciclo com a duração de 1 ano e meio a 2 anos – Mestrado; 3º Ciclo – doutoramento com duração variável. Apesar desta unanimidade, a implementação gerou planos curriculares com algumas idiossincrasias nos países subscritores. Restringir-nos-emos aos dados relativos à Universidade do Minho (UM) e ao mestrado<sup>3</sup> oferecido entre 2009-2014 e do qual sou a diretora desde o início da sua implementação.

O fato de os candidatos a este mestrado profissional serem obrigados a ter uma licenciatura em História faz com que seja relevante descrevê-la neste momento prévio de um modo muito breve. Ela estrutura-se em 3 anos letivos, após os quais, os estudantes podem escolher o mestrado em ensino ou continuar os seus estudos em História.<sup>4</sup> As unidades curriculares (UCs) (disciplinas) deste ciclo de estudos centram-se em conhecimentos e competências nucleares da História, articulando de forma multidisciplinar tempos e espaços historicamente diversificados: Pré-História, Civilizações Antigas, Civilização Grega e Romana, Arte Clássica, Idade Média (Europa e Portugal), Descobrimientos e Expansão Portugueses, Arte Medieval, Idade Moderna (Europa e Portugal), Arte Moderna, Idade Contemporânea (Mundial e Portugal), Arte Contemporânea, e em temas de outras ciências sociais como a Geografia, Sociologia ou Antropologia (optativas).

Este grau inclui também outras UCs relacionadas com a pesquisa, o tratamento e a divulgação da informação histórica que contribuem para a formação quer dos futuros historiadores, quer daqueles que escolhem ser professores de História. A “Introdução aos estudos históricos” e a “Teoria e métodos para a investigação histórica” têm como objetivo desenvolver nos alunos saberes e competências adstritos à filosofia e epistemologia históricas de modo a que operacionalizem nos seus discursos e práticas noções e reflexões críticas sobre a metodologia de investigação. São também iniciados nos procedimentos de

um projeto (etapas), que será o objeto principal de duas UCs seguintes (Seminário I e II) que são já assumidamente práticas e iniciatórias ao labor historiográfico, pretendendo que os alunos aprendam a trabalhar com variadas fontes históricas, instrumentos de pesquisa, elaboração de resultados etc.

É de sublinhar que outras universidades<sup>5</sup> oferecem o curso de Mestrado em ensino de História e Geografia apresentando diferenças nos seus planos curriculares decorrendo da existência (ou não) nestas instituições de uma Faculdade de Ciências da Educação/ Instituto de Educação que tenha um departamento específico dedicado à lecionação e investigação no domínio das Didáticas e da Supervisão.

### MESTRADO EM ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA PARA O 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E O ENSINO SECUNDÁRIO (UM)

O Mestrado de Ensino da História e Geografia no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário é condição legal para o exercício profissional de docência nestas duas disciplinas no sistema educativo português (*Diário da República*, 2ª série, n.142, 24 jul. 2008). Tendo sido prescrito nesse decreto-lei uma formação bidisciplinar, os candidatos tinham que apresentar como condições de acesso e ingresso uma Licenciatura ou habilitação equivalente em História e ou Geografia, tendo que obter os restantes créditos na outra disciplina.<sup>6</sup> Ele tem sido lecionado na Universidade do Minho (UM) desde o ano letivo de 2009-2010, tendo terminado a sua existência no corrente ano de 2013-2014. A partir do ano letivo de 2015-2016, e por decisão ministerial (Ministério da Educação e Ciência, Decreto-Lei nº 79/2014, 14 maio), a formação de professores será de novo unidisciplinar, daí que algumas universidades apresentaram já um mestrado para o ensino da História e outro para o ensino da Geografia,<sup>7</sup> e na UM foi apenas criado um mestrado em ensino da História. Ele será brevemente abordado no fim deste texto.

Esse mestrado bidisciplinar é da responsabilidade do Instituto de Educação/ Departamento de Estudos Integrados de Literacias, Didática e Supervisão com a colaboração do Instituto de Ciências Sociais<sup>8</sup> (ICS) e seus Departamentos de História e de Geografia. Ele visa formar profissionais informados, críticos e atuantes, capazes de reconstruir o seu pensamento e ação ao longo da vida; estruturar, monitorizar e avaliar aprendizagens socialmente

relevantes, no quadro do desenvolvimento integral dos indivíduos e da sua inclusão plena na escola e na sociedade; incorporar metodologias orientadas pelos princípios da reflexividade, autodireção, criatividade e inovação, conferindo lugar de destaque à investigação, não só como fonte do conhecimento mas sobretudo como modo de conhecer e intervir; desenvolver uma ação consciente, deliberada e responsável nos contextos da prática profissional.<sup>9</sup>

A sua estrutura curricular<sup>10</sup> envolve cinco áreas científicas: Educação (EDU), Didática de História e Geografia (DHG), História (H) e Geografia (G), sendo a sua duração de 4 semestres (Quadro 1):

Quadro 1 – Plano de estudos do Mestrado em Ensino da História e da Geografia

Unidades Curriculares	Área Científica*	S / E **
Sociologia da Educação e Profissão Docente	EDU	1/O
Desenvolvimento Curricular	EDU	1/O
Correntes Fundamentais da Pedagogia	EDU	1/O
<i>Metodologia do Ensino da História</i>	<i>DHG</i>	1/O
<i>História e Memória</i>	<i>H</i>	1/O
Tecnologia Educativa	EDU	2/O
Psicologia da Motivação e da Aprendizagem	EDU	2/O
Metodologia do Ensino da Geografia	DHG	2/O
Coordenação Educativa e Direção de Turma	PP	2/O
Dinâmicas Territoriais	G	2/O
Ética e Deontologia da Prática Docente	EDU	3/Op
Psicologia da Adolescência	EDU	3/Op
Organização da Escola	EDU	3/Op
<i>Avaliação e conceção de materiais didáticos de História e Geografia</i>	<i>DHG</i>	3/Op
Estágio Profissional	PP	3 e 4/O

Legenda: \* Educação: EDU; Didática de História e Geografia: DHG; História: H; Geografia: G; Prática profissional: PP; \*\* S: Semestre; E: Estatuto; O: Obrigatória; Op: Opcional

Tendo sido previamente delimitado o âmbito do nosso texto às duas áreas científicas da docência – História/ Didática da História (em itálico no quadro),

deter-nos-emos brevemente nos objetivos das suas UCs. A UC História e Memória pretende criar condições para os alunos desenvolverem, com autonomia, uma reflexão crítica sobre as relações entre memória e história, problematizando e contextualizando algumas noções básicas e as relações de força entre história, memória e identidade, e reconstituir alguns trajetos de investigação da historiografia sobre a memória. A UC Metodologia do Ensino da História pretende desenvolver uma reflexão sobre os desafios educativos e sobre as orientações oficiais curriculares de História nos ensinos básico e secundário, sustentada pelos contributos teóricos e empíricos da investigação em Educação Histórica. Tem também como objetivo promover a aquisição de saberes e competências que permitam uma reflexão pessoal sobre momentos do processo ensino-aprendizagem desenvolvido na sala de aula (práticas e discursos, ideias tácitas, conhecimento substantivo e procedimental...), e valorizar a importância das práticas de ensino e aprendizagem de História em contextos não formais como museus, sítios... Estão presentes também saberes e competências adstritos à área da investigação em educação histórica. A UC Avaliação e Conceção de Materiais Didáticos de História e Geografia proporciona saberes e desenvolver competências de modo a que os alunos sejam capazes de integrar contributos da investigação em Educação Histórica na avaliação e na conceção de materiais didáticos, e no desenho de situações de ensino e aprendizagem de História à luz das conceções do construtivismo social (projetos e planos de aulas: tarefas e instrumentos).<sup>11</sup> Adota também como relevante a aquisição de conhecimentos adequados à investigação do ensino e aprendizagem da História.

Em todas as UCs é possível encontrar algumas comunalidades quanto às suas metodologias de ensino e avaliação. Englobam aulas teórico-práticas, com o recurso à leitura e comentário crítico por escrito e oral de textos teóricos e empíricos, e à elaboração de pequenos projetos na aula realizados em grupo. Estes são convidados a partilhar os seus trabalhos habituando-se assim a desenvolver atitudes de criticidade (emitir e receber). Os alunos deverão fazer prova dos seus conhecimentos, competências e capacidades de investigação através da produção de um texto final/ realização de um teste (individual), e da criação de um portfólio (grupal) dando evidência de uma real participação individual e colaborativa. É de sublinhar que as tarefas práticas desenvolvidas na sala de aula e ou fruto de pesquisa exterior (textos, fontes, fichas de trabalho,

planos...) serão utilizadas na lecionação das suas aulas (estágio profissional) e ou na implementação do Projeto de Investigação de Prática Supervisionada (PIPS).

## O ESTÁGIO PROFISSIONAL

A UC Estágio Profissional<sup>12</sup> (2º ano, 3º e 4º semestres) tem entre os seus objetivos o aprofundar de competências disciplinares, por referência aos currículos nacionais e em articulação com os interesses e necessidades de formação em História, promover a intervenção crítica nos contextos pedagógicos no quadro de uma visão transformadora da pedagogia escolar, e incentivar uma cultura investigativa e colaborativa na formação profissional. Daí que nela seja dado papel medular ao desenvolvimento de um projeto de intervenção pedagógica supervisionada (PIPS) (tipo investigação-ação) que exige certo domínio de procedimentos afetos à construção e implementação de instrumentos de recolha de dados sobre os contextos de intervenção e as práticas pedagógicas desenvolvidas, e à análise e reflexão das evidências encontradas. A coordenação da UC Estágio de todos os mestrados (Flávia Vieira, Coordenadora do Estágios dos Mestrados em Ensino) e a feita pela direção de cada mestrado são fundamentais na garantia da articulação entre a metodologia de formação e os resultados de aprendizagem esperados, implicando um trabalho regular de negociação e consensualização de perspetivas e procedimentos, assim como a elaboração de documentos orientadores distribuídos a todos os participantes (Vieira et al., 2010; 2013). Esta UC integra três módulos de formação que têm como objetivos gerais: 1) Problematizar contextos, discursos, conteúdos, recursos e estratégias da educação em História e Geografia, articulando referentes conceptuais, metodológicos e axiológicos relevantes à sua compreensão; 2) Concretizar, ao nível da conceção, desenvolvimento e avaliação, projetos de intervenção pedagógica na educação em História e Geografia, em articulação com as variáveis situacionais específicas dos contextos da prática profissional; 3) Mobilizar competências disciplinares, pedagógicas e investigativas relevantes à consecução de projetos de intervenção pedagógica na educação em História e Geografia; 4) Mobilizar competências de reflexividade, autodireção e criatividade/ inovação, no quadro de uma orientação indagatória e colaborativa do processo de desenvolvimento pessoal e profissional (Quadro 2).

Quadro 2 – Unidade curricular – Estágio Profissional / 2º ano\*

	Área Científica**	S***
Módulo 1 – Análise do contexto de intervenção pedagógica		
Submódulo 1 – Observação de práticas da Educação em História e Geografia (DHG)	DHG	3
Submódulo 2 – Projeto curricular e ambientes de aprendizagem / Gestão de problemas de comportamento e de aprendizagem	EDU	3
Módulo 2 – Seminários de História e de Geografia	H / G	3
Módulo 3 – Intervenção Pedagógica (Estágio)	DHG	4

Legenda: \* Todos os módulos são obrigatórios; \*\* Educação: EDU; Didática de História e Geografia: DHG; História: H; Geografia: G; Prática profissional: PP; \*\*\* S: Semestre

Nesta seção adotamos o mesmo critério que subjaz a este texto que é o valorizar as UCs afetas às áreas científicas da Docência – História e da Didática da História.

O submódulo 1 – Observação de práticas da educação em História tem como objetivo central promover a compreensão crítica do contexto de intervenção pedagógica dos alunos estagiários, numa perspetiva multidisciplinar (didática, curricular e psicológica). Tal como os módulos restantes, visa também incentivar uma cultura investigativa e colaborativa e promover a integração das dimensões cultural, social e ética na formação profissional. Assim, os estagiários deslocam-se às escolas onde desenvolverão o seu estágio pedagógico observando as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas nas salas de aula dos orientadores cooperantes, no sentido de indagar e problematizar as conceções e práticas pedagógicas dominantes e conhecer os alunos das suas futuras turmas. Estes professores pertencem a escolas do Ensino Básico/ 3º ciclo e Ensino Secundário que estabeleceram um protocolo de colaboração com a UM, tendo alguns deles um mestrado em Supervisão Pedagógica, ou frequentado ações de formação especializada oferecidas pelo Instituto de

Educação. É com base nestes contactos e na observação feita que os estagiários começam a desenhar não apenas a sua prática pedagógica como o PIPS de que falaremos na seção seguinte.

O submódulo 2 – Projeto curricular e ambientes de aprendizagem/ Gestão de problemas de comportamento e de aprendizagem, tendo já contributos anteriores de UCs do domínio das teorias curriculares, contribui para a discussão do currículo nacional (e dos programas), dos modos como as escolas os gerem e criam os seus próprios projetos anuais. Ainda são abordados nesta UC temas relativos a problemas de comportamento e de aprendizagem que ocorrem nas salas de aula, proporcionando aos estagiários contributos explicativos para uma análise mais psicológica de situações e comportamentos problemáticos dos alunos em contexto escolar. Esta dimensão é acordada com as orientações dadas no submódulo 1 de modo a ser possível caracterizar melhor as turmas e elaborar planos de intervenção mais sustentados em evidências fruto da observação das práticas dos professores cooperantes.

O módulo 2 – Seminário em História tem como objetivo principal desenvolver competências investigativas históricas relevantes à consecução dos PIPS, daí que oriente os seus conteúdos programáticos para o trabalho com uma diversidade das fontes historiográficas e diferentes métodos de pesquisa, para a análise discursiva histórica e os problemas de iconografia e cartografia. Uma vez mais é de relevar que esta UC assim como as outras da área da História configuram uma unidade epistemológica com as da área da sua didática já que propõem conhecimentos declarativos e procedimentais comuns à História enquanto “saber construído” e “saber didatizado”.

O módulo 3 – Intervenção Pedagógica (Estágio), como já referido é desenvolvido em Escolas de Ensino Básico/ 3º ciclo e Secundário, que estabeleceram protocolos de colaboração com a UM. Os estagiários devem envolver-se na observação das práticas pedagógicas dos colegas do mesmo núcleo (escola), preparar e desenvolver um conjunto de aulas/ práticas educativas nas áreas de docência em que ficará profissionalizado, planeando e discutindo as mesmas em reuniões semanais com os Supervisores (professores da universidade que lecionam as Didáticas Específicas) e com os Orientadores cooperantes que as observarão. O número médio de horas semanais das atividades realizadas nas escolas pelos estagiários varia em função das horas de estágio previstas nos planos de estudos de cada Mestrado e das condições concretas da distribuição

horária de cada escola/ professora cooperante. Devem também participar em atividades extracurriculares organizadas na escola, e elaborar ao longo do ano um portfólio que retrate o seu processo formativo nas diversas componentes do Estágio (Regulamento do Estágio dos Mestrados em Ensino, UM, 2011, Art. 14, adapt.). É também sua obrigação elaborar e implementar o PIPS no âmbito da sua prática pedagógica do qual falaremos seguidamente.

As componentes de avaliação da unidade curricular de Estágio Profissional são afetadas pelos seguintes coeficientes de ponderação, que na dimensão do desempenho dos estudantes nos módulos 1, 2 e 3 (estágio) é de 0,50, sendo usada a escala de 0-20 valores (Escala: Insatisfatório: 0-9 valores; Satisfatório: 10-13 valores; Bom: 14-15 valores; Muito Bom: 16-17 valores; Excelente: 18-20 valores). Esta classificação é atribuída no final do período em que decorre, sendo da responsabilidade dos supervisores da Universidade, mas onde os orientadores cooperantes participam na avaliação qualitativa. A esta nota é adicionada uma outra referente à apresentação e defesa do Relatório de Estágio (PIPS) e respetiva defesa pública da qual falaremos mais à frente.

A avaliação da prática pedagógica dos estagiários (4º semestre) foi desenhada no seio de cada mestrado em ensino, atentando às especificidades das disciplinas escolares que cobrem. No entanto, a coordenadora dos estágios dos Mestrados em Ensino (Drª Flávia Vieira) propôs uma grelha de avaliação (GAPPE) suficientemente ampla, que permitiu o seu aproveitamento e adaptação por muitos dos mestrados. No que diz respeito a esta dimensão da UC Estágio apresenta os seguintes critérios: Articulação com o plano de intervenção/ Flexibilização em função da implementação (PIPS), Validade científica, Adequação curricular/pedagógica, e Dimensão investigativa (compreensão e avaliação da ação). Considera também relevante o domínio das Atitudes/ posturas profissionais com estes critérios: Responsabilidade/ Empenho/ Espírito colaborativo, Honestidade intelectual, Reflexividade/ Espírito autocrítico. Esperava-se, enfim, que os estagiários manifestassem: uma compreensão crítica e práticas das novas práticas de educação Histórica, competências adstritas ao ensino de uma/duas áreas disciplinares específicas, práticas de metacognição da sua ação pedagógica e processo formativo, competências de investigação, e capacidades de reflexão, autodireção, colaboração e criatividade/ inovação no processo de desenvolvimento pessoal e profissional. Esta ou outra grelha construída em cada mestrado é utilizada pelos estagiários, pelos orientadores

cooperantes e pelos supervisores da UM, funcionando como instrumento de apoio à observação das aulas lecionadas e como instrumento regulador do momento final de avaliação.

No Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, e ao longo dos vários anos letivos, a autora, as orientadoras cooperantes e os estagiários foram melhorando uma grelha que apresentamos de seguida que foi no quotidiano cruzada com a GAPPE e que continua “aberta” (Quadro 3).

Quadro 3 – Grelha de Observação/ avaliação da prática pedagógica do estagiário – História e Geografia

Dimensão – A prática letiva dos conhecimentos disciplinares
Apresenta um fio condutor claro dos conteúdos disciplinares de História e Geografia contribuindo para a construção de quadros históricos e geográficos coerentes
Utiliza conceitos substantivos e estruturais adstritos às disciplinas de História e Geografia contribuindo para a aquisição de terminologias científicas específicas
Estabelece articulações entre vários domínios de saber (abordagem interdisciplinar)
Promove a reflexão sobre o conhecimento histórico e geográfico e as suas dimensões socioéticas: a cidadania participativa, a defesa do património natural e cultural, o desenvolvimento sustentável, a interculturalidade e a tolerância
Projeta e implementa tarefas diversificadas que se constituam como efetivos instrumentos de aprendizagem dos alunos de acordo com as competências eleitas
Projeta e implementa tarefas diversificadas que desencadeiem vários processos cognitivos (análise, dedução, inferência, explicação, julgamento...)
Seleciona fontes e recursos históricos e geográficos adequados e diversificados
Promove a interpretação de fontes e recursos históricos e geográficos de acordo com a sua natureza específica
Utiliza novos recursos, nomeadamente, as Tecnologias da Informação e Comunicação (Meios informáticos, telemáticos e audiovisuais...) que as disciplinas de História e Geografia mobilizam na construção dos seus saberes

*continua*

*continuação*

Promove situações de aprendizagem em contexto extra-aula, nomeadamente, práticas de pesquisa /intervenção histórica e geográfica no espaço local
Explora os conhecimentos tácitos e prévios dos alunos relacionados com os temas em estudo
Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, explicitando com clareza os critérios
<b>Dimensão – Práticas discursivas</b>
Adota um discurso oral que seja simultaneamente adequado ao nível de compreensão linguística dos alunos, e promotor de uma crescente sofisticação da sua literacia linguística (discurso explicativo; interrogativo)
Projeta e implementa tarefas que desenvolvam nos alunos o uso do discurso oral (argumentativo, interrogativo...) e do discurso escrito (opinião, argumentativo, explicativo, síntese...)
Projeta e implementa tarefas que mobilizem a linguagem gráfica e cartográfica e suas técnicas (desenhos, esquemas, gráficos, plantas, mapas, mapas de conceitos...)
<b>Dimensão – Relações pessoais e interpessoais</b>
Desenvolve um ambiente de relações interpessoais caracterizadas por atitudes de colaboração, negociação democrática e responsabilidade
Desenvolve competências necessárias ao trabalho em grupo/ pares (negociação, procura de consensos, distribuição de tarefas...)
Desenvolve competências necessárias ao trabalho individual (progressivamente autónomo)
Projeta e implementa momentos/ instrumentos de metacognição da aprendizagem pelos alunos
<b>Dimensão – Atitudes</b>
Participa nas atividades desenvolvidas na Escola
Manifesta compreensão dos contextos onde trabalha, e intervém nele
Manifesta uma atitude crítica, reflexiva e investigativa
Manifesta empenho, cooperação, inovação, autonomia e responsabilidade

Como o PIPS foi desenvolvido na dinâmica da prática pedagógica dos estagiários, e aquando a observação da sua implementação, considerámos mais duas dimensões que formulámos em forma de pergunta. A primeira apresentava a seguinte: O plano do PIPS revela competências investigativas (sustentação teórica, procedimentos de recolha, análise e avaliação dos dados) apresentando resultados e conclusões com qualidade científica? Ela foi gerada em discussão aquando as reuniões de núcleo de estágio quando se começou a desenhá-los, prática que foi colaborativamente construída já que as orientadoras de História tinham formação em investigação histórica e pedagógica. A segunda colocava a seguinte questão: O plano de intervenção revela-se articulado com as práticas de docência, sendo visível o seu impacto na aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento profissional do estagiário? Ao longo do tempo, contactou-se que esta questão, apesar de muito relevante só era passível de ser respondida no final do estágio após certo período de distanciação pelos três sujeitos envolvidos, ou seja, os próprios estagiários, os orientadores cooperantes e os supervisores da UM.

## O PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA (PIPS)

Este projeto de natureza individual é desenhado no 3º semestre (Módulo 1, submódulo 1.1: Observação de Práticas da Educação em...) e desenvolvido e avaliado no 4º semestre (Módulo 3: Intervenção Pedagógica) (Quadro 2) sendo acompanhado ao longo do ano pelo supervisor da universidade (docente responsável pelo submódulo 1.1 e módulo 3), com a colaboração do orientador cooperante da escola.<sup>13</sup> A sua implementação é feita no exercício da prática pedagógica do estagiário nas turmas dos orientadores cooperantes, tendo que ser objeto de um relatório que é defendido em provas públicas, cujo modo de avaliação foi descrito no fim da seção anterior. A avaliação desta componente é feita pelo Júri composto por professores universitários (1 de História; 1 de Geografia, o Supervisor do mestrando, e a Diretora do Mestrado) usando a mesma escala já citada, e tem também a ponderação de 0,50.

A natureza destes PIPS está claramente definida no art. 4.2 Regulamento do Estágio dos Mestrados em Ensino da UM (2011):

O Projeto deverá orientar-se pelos seguintes princípios gerais: a) Adequação aos contextos da prática – Conhecimento e problematização dos contextos da

prática, no sentido de desenhar e desenvolver planos de ação relevantes face às variáveis situacionais em presença; b) Orientação para a prática – Definição de temas, objetivos e estratégias de ação que decorram da observação e análise da prática educativa na área de docência e contribuam para a compreensão e melhoria dessa prática; c) Fundamentação ético-conceptual – Fundamentação em pressupostos éticos e conceptuais atuais e relevantes orientados para o desenvolvimento de práticas inclusivas, centradas nas aprendizagens e favorecedoras do sucesso educativo; d) Investigação ao serviço da pedagogia – Recurso a estratégias de investigação pedagógica que apoiem a compreensão e melhoria da prática educativa na área de docência; e) Potencial formativo – Articulação entre os objetivos do projeto e os objetivos de formação do mestrando, no quadro de uma prática profissional que favoreça o desenvolvimento de capacidades de reflexão, autodireção, colaboração e criatividade/inação.

Apesar de alguma flexibilidade quanto ao formato, as orientações tacitamente adotadas são as comuns às teses de mestrado mais académicas, o que foi ao longo das várias edições destes mestrados determinando algumas decisões no que diz respeito não apenas à forma mas também às opções referentes ao tipo de intervenção, instrumentos de recolha de dados, e respetivos procedimentos de análise e interpretação. Como orientação quase consensual entre os diretores destes mestrados de ensino, foi decidido que os PIPS que não integrassem uma dimensão investigativa claramente articulada com a prática pedagógica não seriam aprovados. Para assegurar a qualidade das investigações e concretizar uma avaliação por pares, as propostas dos PIPS entregues pelos estagiários após o término do submódulo “Observação de práticas” são apreciadas pelos diretores dos cursos em reunião com a coordenadora dos mestrados. No entanto, em alguns essa condição não foi seguida dada a sua especificidade (por exemplo: Mestrado em Ensino da Música ou da Educação Física).

O formato que tem vindo a prevalecer neste mestrado é o próximo da investigação-ação, onde predominam as estratégias investigativas como a observação semiestruturada de aulas, questionários de levantamento das ideias tácitas, de conhecimentos prévios ou de opinião, a análise de evidências da aprendizagem como as fichas de trabalho, de autorregulação da aprendizagem, outras produções de alunos... Em todos está presente uma pesquisa teórica orientada relativa ao tema selecionado, o levantamento e ou consulta de dados que permitam a caracterização do contexto curricular (relatórios das escolas

cooperantes) e/ou a análise dos programas/ manual. Estiveram quase ausentes os diários de ensino reflexivos, sendo apenas referidos em alguns casos (poucos) incidentes críticos aquando a caracterização das turmas onde foram implementados os estudos. Como constrangimento para o exercício desta prática de autossupervisão foi alegada pelos estagiários a falta de tempo real, e a falta de tempo que deve permear o ato de fazer e o ato de refletir (Melo, 2008; 2011).

Os PIPS implementados no Mestrado em Ensino da História e da Geografia entre 2009 e 2015 versaram temáticas que denunciaram não apenas os problemas detetados na aprendizagem dos alunos das escolas cooperantes, mas também a presença de critérios mais idiossincráticos por parte dos estagiários, como os seus interesses pessoais, dos seus supervisores/ orientadores, e até de outros professores do curso (Quadro 4).

Quadro 4 – Temáticas dos PIPS escolhidas pelos estudantes-investigadores (2009-2015)

Temáticas / Descritores
<i>Literacias – Textos visuais e multimodais:</i> Todos os projetos cujo objeto é a interpretação pelos alunos de fontes históricas de natureza icónica ( <i>cartoons</i> e cartazes políticos, obras de arte, banda desenhada, filmes de ficção, fotografias, mapas, documentários, notícias televisivas...). Incluem-se também projetos que versam a produção do conhecimento histórico pelos alunos através de textos visuais, como os desenhos, mapas mentais, mapas de conceitos, banda desenhada etc.
<i>Literacias – Textos verbais escritos e orais:</i> Todos os projetos cujo objeto é a leitura e interpretação pelos alunos de fontes históricas de natureza verbal escrita, notícias da imprensa escrita, textos historiográficos, literários... Incluem-se também projetos que versam a expressão escrita dos alunos através de mapas de conceitos, e os que versam a produção de textos verbais escritos pelos alunos (narrativas, textos dramáticos).
<i>Ideias tácitas, conhecimentos prévios, conceitos estruturais e ou substantivos:</i> Todos os projetos cujos objetos são as ideias tácitas e ou prévias dos alunos sobre certas temáticas ou conceitos históricos estruturais e ou substantivos.
<i>Manuais escolares:</i> Todos os projetos que analisam os manuais escolares ou o seu papel na aprendizagem orientada ou autónoma dos alunos.
<i>Web, softwares, blogs, jogos didáticos:</i> Todos os projetos que estudam a aprendizagem dos alunos feita através destes recursos educativos.
<i>Valor formativo da História:</i> Todos os projetos que versam o papel da História na compreensão de problemas do mundo (economia, sustentabilidade...) e ou na promoção de uma cidadania participativa.

A análise desta dimensão e de outras é objeto do nosso estudo PARTITA que se encontra em processo de desenvolvimento e que analisará a totalidade dos PIPS feitos no âmbito deste mestrado (T = 46) (Melo, 2014). Nas suas perguntas de investigação inscrevem-se algumas das temáticas que estiveram presentes no processo de avaliação deste mestrado, que como referido anteriormente, desaparecerá no fim deste ano letivo (2014-2015): Quais são os temas-problemas eleitos e as razões que sustentaram as escolhas dos estagiários? Quais foram os problemas, dilemas e as estratégias presentes ao longo das várias fases de implementação dos PIPS? Quais foram os seus impactos nas conceções didáticas dos estagiários/ futuros professores e na aprendizagem dos seus alunos? Procuram-se, assim, evidências que estabeleçam relações de implicação entre o conteúdo substantivo dos enunciados dos estagiários-investigadores, a metacognição do processo pedagógico e investigativo vivido, e a ocorrência (ou não) de um impacto na construção de um conhecimento pedagógico e investigativo crítico em Educação Histórica.

Entretanto, pode-se afirmar que o fato de o Mestrado ser bidisciplinar (História e Geografia) fez com que na realidade, os PIPS e os seus relatórios apresentassem frequentemente dois estudos diferentes, um desenvolvido em aulas de História e outro nas de Geografia. Eis alguns títulos que denunciam essa situação, que se traduzia numa sobrecarga de trabalho dos estagiários (nota 7) não apenas na construção dos instrumentos de recolha de dados como na sua posterior análise: A apreciação estética na História da Cultura e das Artes e a construção de gráficos na Geografia; O discurso interrogativo na aula de Geografia e a interpretação de imagens pictóricas na aula de História; A apreciação estética de iluminuras medievais e a perceção do espaço mundial. Noutros casos foi possível abordar o mesmo tema em ambas as disciplinas: A literacia cartográfica nas aulas de História e Geografia, O uso da WebQuest nas aulas de História e de Geografia, A leitura e interpretação do filme documentário nas aulas de História e Geografia.

## CONCLUSÕES

Como repetidamente reiterado, este tipo de formação bidisciplinar desapareceu por decisão ministerial (Decreto-Lei nº 79/2014, 14 de maio, Ministério da Educação e Ciência), indo ao encontro de muitas das opiniões manifestas em reuniões e fóruns científicos nacionais dos sujeitos envolvidos: alunos, professores universitários e professores cooperantes (Decreto-Lei nº 79/2014, 14

de maio, Ministério da Educação e Ciência). A avaliação interna e externa destes mestrados em ensino bidisciplinares só veio salientar alguns dos seus pontos fortes e fragilidades, das quais salientaremos as mais relevantes.

Um dos pontos fortes é o formato do seu plano curricular que inclui um conjunto de UCs que visam desenvolver nos estudantes competências inerentes à educação e ao ensino promovendo não apenas atitudes críticas e pró-ativas face ao processo educativo sustentadas numa postura investigativa numa perspetiva de formação ao longo da vida. Alocadas nas áreas de Educação (Formação geral); História e Geografia (áreas de docências), Didáticas específicas (História e Geografia/ Investigação); Prática Pedagógica (Estágio profissional), abrangem domínios considerados centrais para o conhecimento do professor de História e Geografia e outros que se atêm a uma componente de Formação Cultural, Social e Ética.

Um segundo ponto forte é o pendor da dimensão de investigação educacional, que está disseminada com maior visibilidade nas UCs da área das Didáticas (Quadros 1 e 2) e da área específica de docência. Ela é evidente nos conteúdos programáticos, nas metodologias de ensino e no tipo de avaliação propostos que implicam a análise de textos e trabalhos de investigação, na conceção, desenvolvimento e avaliação de pequenos trabalhos empíricos e/ou teóricos, e na criação e implementação do PIPS que requer o uso de procedimentos e técnicas diversificados de observação e pesquisa e de publicitação que se manifestam no relatório final. É de sublinhar que alguns dos estudos desenvolvidos pelos estagiários nos PIPS são publicados e apresentados em reuniões científicas. Estes pontos espera-se que continuem no próximo mestrado.

Foram também detetados pontos de constrangimentos que derivam principalmente da natureza bidisciplinar deste curso. Assim, foi frequentemente sublinhada a heterogeneidade da formação dos estudantes, uns com mais forte preparação académica em História ou em Geografia (ver nota 6), distinção que afeta frequentemente a adesão e aproveitamento às disciplinas do curso que mobilizam especificamente um dos saberes específicos, nos momentos da sua prática pedagógica (estágio) e na criação e implementação dos PIPS (particularmente na construção dos instrumentos de recolha de dados e na análise dos dados recolhidos). Quando comparado com a formação dada à área da História, a supervisão das práticas pedagógicas dos estagiários nas aulas de Geografia foi mais limitada (UC Estágio), situação que foi sendo superada recorrendo à disponibilidade dos professores cooperantes e de colegas do departamento de Geografia. Foi também considerada como constrangimento a forte pressão legislativa na formatação destes cursos, que retira a autonomia

científica das universidades. Ela foi particularmente sentida na Universidade do Minho que tem um saber construído sobre a Formação de Professores desde a sua fundação (1973), e que lhe permitiria definir planos de estudo que considerasse mais consentâneos com as finalidades da formação de profissionais para estas disciplinas.

O Mestrado em Ensino da História para o 3º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário que se iniciará no próximo ano letivo (2015-2016) resulta da aplicação do novo regime jurídico de habilitação profissional para a docência agora unidisciplinar (decreto-lei acima citado) em articulação com as adequações que decorreram da autoavaliação efetuada neste ano letivo (2014-2015) e da atualização da proposta de formação face ao saber científico disponível.

As grandes alterações substanciam-se no reforço das áreas da docência (História e Didática da História) com novas UCs e um reforço na carga horária atribuída (Quadro 5).

Quadro 5 – Plano de estudos do Mestrado em Ensino da História – Novas UCs \* (2015-2016)

<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Área Científica**</b>	<b>S***</b>
Metodologia do Ensino da História I	DHG	1
<i>Teoria da História e do Conhecimento Histórico</i>	H	1
<i>Cidade e Centro Histórico</i>	H	1
<i>Temas de História I – História Moderna</i>	H	2
<i>Temas de História II – História Contemporânea</i>	H	2
<i>Metodologia do Ensino da História II</i>	DH	2
Avaliação e conceção de materiais didáticos de História	DH	3
<b>UC Estágio Profissional (PP)</b>		
Submódulo 1 – Observação de aulas e Desenho do Projeto	DH	3
Módulo 2 – Seminários de História	H	3º e 4º

Legenda: \* As novas UCs estão em itálico, sendo as restantes as existentes no antigo mestrado e que pertencem à área de docência (DH) e que têm um reforço horário. \*\* Didática de História: DH; História: H; Prática pedagógica: PP. Estas UCs são todas obrigatórias; \*\*\* S: Semestre.

A presença destas novas UCs da área da História surge da constatação de uma formação histórica “insuficiente” em algumas temáticas que estão presentes com maior relevância nos programas curriculares de História do Sistema Educativo Português, insuficiências oriundas da licenciatura em História que é composta apenas por 3 anos letivos. É o caso do período do Renascimento (século XVI) onde se valorizam conteúdos como: O advento da imprensa de caracteres móveis e a difusão da cultura escrita no Renascimento; Reformas protestantes e catolicismo do período moderno; culturas orais e escritas entre a esfera pública e privada; as rupturas do Iluminismo e a difusão das novas ideias (Temas de História I – História Moderna). O mesmo acontece com a história do século XX, onde são abordadas três áreas privilegiadas: política e ideologia; sociedade e cultura; economia e processos de modernização (Temas de História I – História Contemporânea). Por fim, e pensando na importância da História na área do Património, a UC Cidade e Centro Histórico abordará temas como: A formação e desenvolvimento da cidade, a preservação dos centros históricos; fontes e metodologias de estudo; O centro histórico como âmbito patrimonial e turístico... A UC Teoria da História e do Conhecimento Histórico vem substituir uma antiga intitulada – História e Memória, agora com uma dimensão epistemológica mais visível, abordando conteúdos como: Historiografias e perspetivas globais, Paradigmas da teoria da história (séculos XVIII-XX), Ferramentas da linguagem teórica da história (1960-1990), Atualidade da teoria da história (2000-2010); Contextualização das práticas memoriais... O módulo 2 passa a ter dois seminários de História.

Na área da Didática da História, vê-se reforçada a Metodologia de Ensino que passa a ter duas UCs (I e II), e um aumento de carga horária na UC Avaliação e conceção de materiais didáticos de História e de Geografia. É de sublinhar também que, apesar de não ter uma denominação explícita, o submódulo 1 – Observação de aulas e Desenho do Projeto assumirá a função e os conteúdos de uma UC dedicada à metodologia de investigação já que a sua carga horária também foi aumentada. Os seminários da área de docência (História) passam a ser dois. Este reforço resultou da redução feita na formação na área educacional geral (eliminação e ou união), tendo sido atualizadas as UCs optativas na área educacional geral, como por exemplo, Processos Cognitivos e Aprendizagem, e Inclusão e Necessidades Educativas Especiais.

Para terminar, desejo apenas realçar que este novo mestrado de ensino, agora apenas centrado na disciplina de História, gerou uma nova dinâmica entre as docentes adstritas à área da Didática e os colegas do departamento de História que nele irão lecionar. Ao longo do seu processo de construção foram surgindo ideias de docências compartilhadas, uma planificação que evite uma dispersão temática dos trabalhos dos alunos a realizar nas várias UCs ou nos temas que venham a ser escolhidos como objetos dos futuros PIPS.

Como afirmou o João Fernandes, agora já mestre, no dia da arguição pública do relatório do seu PIPS (janeiro de 2014) e em resposta a uma pergunta de um elemento do júri: “Com estas mudanças no mestrado, agora, eu queria começar de novo...”.

## REFERÊNCIAS

- MELO, Maria do Céu. A formação de professores de História em Portugal: o caso da universidade do Minho. In: ZAMBONI, Ernesta; GUIMARÃES, Selva (Org.) *Espaços de Formação do Professor de História*. Campinas, SP: Papirus, 2008. p.17-43.
- \_\_\_\_\_. Diários de Investigação em Educação Histórica: a partitura iniciática das vozes dos investigadores. In: MOREIRA, Maria Alfredo (Org.) *Narrativas dialogadas na investigação, formação e supervisão de professores*. Mangualde: Ed. Pedago, 2011. p.137-154.
- \_\_\_\_\_. History Education in Portugal. A brief overview. In: ERDMANN, Elisabeth; HASBERG, Wolfgang (Ed.) *Facing Mapping Bridging Diversity: Foundation of a European Discourse on History Education*. WochenSchau Wissenschaft Verlag, 2011. p.149-174.
- \_\_\_\_\_. PARTITA – a partitura iniciática de professores-investigadores em Ensino da História. In: SILVA, José Luís et al. (Org.) *Pedagogia para a autonomia: imaginar e fazer a mudança em tempos difíceis*. ENCONTRO DO GRUPO DE TRABALHO-PEDAGOGIA PARA A AUTONOMIA (GT-PA), 6. *Atas...* Braga: Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, 2014. p.365-373.
- \_\_\_\_\_. Teachers’ research journals: words and silences. *International Yearbook on Teacher Education*. In: INTERNATIONAL COUNCIL ON EDUCATION FOR TEACHING WORLD ASSEMBLY, 53. *Proceedings...* 2008. p.776-783. (CD-ROM).
- VIEIRA, Flavia et al. *No caleidoscópio da supervisão: imagens da formação e da pedagogia*. 2.ed. Mangualde: Ed. Pedago, 2010.
- VIEIRA, Flávia et al. O papel da investigação na prática pedagógica dos mestrados em

ensino. In: SILVA, B. et al. (Org.) CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 12. *Atas...* Braga: Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, 2013. p.2641-2655. (CD-ROM).

## NOTAS

<sup>1</sup> Este texto está incluído no projeto LiDEs – A literacia das disciplinas: Características e desafios para mais *engagement* e aprendizagem; Financiados por Fundos FEDER através do Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto “FCOMP-01-0124-FEDER-041405 (Refª FCT, EXPL/MHC-CED/0645/2013)” (em curso).

<sup>2</sup> As referências MELO (2011) e MELO (2008) retratam a formação de professores de História em períodos anteriores às propostas de reformulação do ensino superior expressas no Tratado de Bolonha. De um modo sintético, as universidades (após a instauração da democracia, 1974) apresentavam dois modelos de formação de professores de História (Grau de Licenciatura): 1) 4 anos com disciplinas da História, e no 5º com disciplinas das Ciências da Educação e o estágio profissional; 2) 4 anos de formação integrada onde eram lecionadas disciplinas da História e das Ciências da Educação, e o 5º ano era exclusivamente dedicado ao estágio profissional (Universidade do Minho e outras universidades novas). No caso da referência publicada na Alemanha, brevemente estará no *site* do Repositorium, Universidade do Minho.

<sup>3</sup> [www.uminho.pt/estudar/oferta-educativa/cursos/mestrados](http://www.uminho.pt/estudar/oferta-educativa/cursos/mestrados), *site* do catálogo de todos os cursos oferecidos pela UM. Oferta dos Mestrados em Ensino na UM: 1) Mestrado em Educação Pré-Escolar; Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico; Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico; 2) Mestrado em Ensino no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário: Inglês e de Espanhol, Biologia e de Geologia, Física e de Química, Matemática, História e de Geografia, Educação Física, Filosofia (Ensino Secundário); 3) Mestrado em Ensino de Música; Mestrado em Ensino de Informática.

<sup>4</sup> Mestrado em Arqueologia, Mestrado em História (História Medieval, Moderna e Contemporânea, Demografia Histórica e Expansão Portuguesa), Mestrado em Património e Turismo Cultural (Universidade do Minho); Programas de Doutoramento (ver *site* do catálogo).

<sup>5</sup> Universidade dos Açores [www.uac.pt/](http://www.uac.pt/); Universidade do Porto/Faculdade de Letras [www.letras.up.pt/](http://www.letras.up.pt/); Universidade Nova de Lisboa/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas [www.fcsh.unl.pt/](http://www.fcsh.unl.pt/); não foram referidas as universidades privadas.

<sup>6</sup> Licenciatura ou habilitação equivalente em História e ou Geografia: 120 créditos no conjunto das duas áreas disciplinares e nenhuma com menos de 50 créditos, obtidos no ensino superior (*Diário da República*, 1ª série, nº 38, 22 fev. 2007) e uma prova de domínio escrito

e oral da Língua Portuguesa. Os créditos em débito correspondem mais ou menos à frequência de mais 7 ou 8 disciplinas na outra área de saber.

<sup>7</sup> Ver, neste dossiê, o texto de Hugo Cardoso que referiu o formato bidisciplinar como um constrangimento a uma formação profissional mais aprofundada.

<sup>8</sup> Em algumas das universidades novas (criadas após a instalação da democracia, 1974), adotaram-se, em vez de faculdades, e devido à influência dos Estados Unidos e do Reino Unido, os termos Instituto/Escola (caso da UM).

<sup>9</sup> Doravante, a informação partilhada é oriunda dos documentos oficiais produzidos pelo Departamento de Estudos Integrados de Literacias, Didática e Supervisão, responsável direto por este ciclo de formação: *Fontes – Documentos oficiais internos da Universidade do Minho/Instituto de Educação*: Regulamento do Estágio dos Mestrados em Ensino, Universidade do Minho, Instituto de Educação (várias versões/anos), 2011/2012; Dossiê de Orientações Gerais para os Mestrados em Ensino da Universidade do Minho, Flávia Vieira (Coordenadora dos Estágios em Ensino), Universidade do Minho, Instituto de Educação (várias versões/anos), 2012/2013; Dossiê Interno do Ciclo de estudos conducentes ao Grau de Mestre em Ensino de História e de Geografia no 3º ciclo do ensino Básico e no Ensino Secundário, Instituto de Educação e Psicologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, 2007; Resultados do balanço final do estágio dos Mestrados em ensino da Universidade do Minho (2009/2010 a 2013/2014) (Documento Interno), VIEIRA, Flávia. Coordenadora dos Estágios, nov. 2014. Por razões de fluência e de síntese da escrita, as aspas não foram usadas, pedindo aos leitores que considerem esta informação como da minha autoria enquanto diretora logo responsável institucional por este Mestrado, dos contributos (aspetos mais generalistas) dos elementos do departamento citado a que pertença, dos colegas que lecionaram as UCs e de Flávia Vieira, coordenadora dos Estágios Profissionais de todos os Mestrados de Ensino.

<sup>10</sup> Os planos de estudos deste mestrado em ensino das várias universidades têm áreas científicas comuns, e a sua diversidade é mais expressiva nos conteúdos programáticos das UCs obrigatórias e optativas.

<sup>11</sup> Esta disciplina é lecionada por duas professoras da universidade especializadas em cada área (História e Geografia), sendo a carga horária distribuída por aulas separadas.

<sup>12</sup> A coordenação das atividades desta UC é da responsabilidade do seu Diretor (por exemplo: supervisionar a articulação entre as diversas componentes de formação; apreciar os Projetos de Intervenção Pedagógica Supervisionada; coordenar os processos de avaliação e classificação dos respetivos mestrandos...).

<sup>13</sup> No caso dos estágios/mestrados bidisciplinares (que é o caso do objeto deste texto) o PIPS e o seu relatório de Estágio têm que integrar dimensões da experiência formativa nas diferentes disciplinas ou nos diferentes níveis.

---

Artigo recebido em 22 de abril de 2015. Aprovado em 10 de maio de 2015.